

## Introdução

O presente relatório de estágio tem seu enfoque a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja, um olhar de pesquisa nesta tão graciosa modalidade de ensino formal ou não formal, onde os estudantes desenvolvem suas capacidades enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas profissionais tentando atender as suas próprias necessidades e assim contribuir como cidadão na sociedade ao qual está inserido.

Apesar de o estágio nesta modalidade ser considerado curto, traz grandes contribuições, para ação reflexão do profissional que adentrará no campo da Educação de Jovens e Adultos.

A observação nas primeiras semanas tem que ser criteriosa, percebendo os anseios, rejeições, ações, metodologias, aceitação da turma que neste momento já identifica outra pessoa além da professora regente em sala de aula.

A coparticipação precisa ser envolvente, tranquilizando os educandos e deixando um gostinho de: o que vem de diferente aí? Confiança é uma coisa muito importante, mesmo sendo curto o período junto a turma, os enlaces de confiar e de segurança do trabalho que está propondo a turma tem que ser significativo, cordial e consistente.

A semana de regência é o ápice do trabalho, pois é quando colocamos em pratica realmente o que acreditamos, e desenvolvemos as atividades buscando um avanço no aprendizado recíproco de ideias e saberes diferente.

O projeto Letramento Cidadão foi um alicerce de grande valia dentro das atividades que foi desenvolvida na semana de regência, pois além de trabalhar alfabetização, tradicional exigida pela professora regente, o letramento veio em parceria dando significado a todas as ações desenvolvidas durante este período.

O suporte de trabalhar o currículo oculto foi uma opção de grande relevância, pois com força na interdisciplinaridade, transversalidade foi trabalhado assuntos considerados tabu, preconceito, e valores sociais que estão presentes no cotidiano dos estudantes.

Sendo assim, este relatório tem o objetivo de contribuir para um pensar e repensar do Docente da Educação de Jovens e Adultos, contrastando e refletindo sobre as praticas em sala de aula e porque muitas vezes é tão grande a evasão nessa modalidade de ensino? É uma das principais perguntas que precisamos responder em quanto Educadores. Também em especial objetiva o olhar de minha pratica como formador de cidadãos críticos e autônomos de seu papel na sociedade e na transformação social no meio em que estes estudantes estão vivendo.

O CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança - Jorge Amado é uma escola com capacidade para atender mais de 1.500 estudantes. Foi inaugurado em 29 de setembro de 1996.

Seu projeto original nasceu de um programa financiado, na época, pelo Governo Federal. Possui 30 salas de aula. Atualmente, divide-se em duas partes principais: O Prédio Principal e o Anexo. No Prédio principal, oferecem-se todos os cursos do Ensino Fundamental organizados na modalidade Ciclos de Desenvolvimento Humano, e também as Oficinas do Programa "Mais Educação" (manhã e tarde). Neste mesmo prédio, oferecem-se, no turno noturno, cursos específicos voltados para Educação de Jovens e Adultos, também em nível de Ensino Fundamental. No Anexo (também conhecido como Prédio de Cima), oferecem-se os cursos nas modalidades Creche (tempo integral, para crianças com idade entre um ano e meio e três anos) e Pré-Escola (para crianças com idade entre 4 e 5 anos), este anexo conta com 04 salas de pré-escola, sendo duas para educando de 04 anos e 02 para os educando de 05 anos.

A creche atende em tempo integral, das 07h30min às 17h, oferecendo 04 refeições diárias, a pré-escola atende no horário matutino das 7:30 as 11:30 e vespertino das 13h às 17h oferecendo um lanche em cada turno.

O CAIC Jorge Amado, está situado no caminho 06, sem número no bairro Parque Habitacional URBIS II, bairro Jardim Primavera é, considerado atualmente, uma das melhores escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública de Itabuna. Está vinculado à Rede Municipal de Educação. Possui quadra poliesportiva, auditório, anfiteatro, estúdio de rádio, laboratórios de aprendizagem, laboratório de informática, lan-house, espaços para recreação, refeitório, sala de vídeo e a Biblioteca Valdelice Soares Pinheiro, sob a Coordenação da Profª Zélia Posidônio. Apesar do CAIC contar com uma infraestrutura ampla, bem arejada e de boas dimensões, para a prática escolar.

Dentro do CAIC, atua uma equipe composta pelo diretor, três vice-diretoras, cerca de 61 professores, 13 coordenadores pedagógicos e 38 funcionários, além de estagiários, monitores de ensino e voluntários diversos.

O estágio que desenvolvi na sala da (EJA) Educação de Jovens e Adultos, da 3ª série do Ensino Fundamental regida pela professora Elisabeth no turno noturno era composto por 19 estudantes, sendo 10 do sexo feminino e 09 do sexo masculino. A turma era mista em idade, sendo que o educando mais novo tinha 16 anos e o mais velho 65 anos de idade. Todos conviviam bem, observando com atenção as aulas da professora. Apesar da turma está na terceira série do Ensino Fundamental, perceberam-se grandes dificuldades principalmente na alfabetização – letramento, como também na alfabetização matemática. A maior parte dos estudantes são moradores dos bairros circunvizinhos e tendo uma estudante moradora do bairro Santo Antônio.

O primeiro dia de estágio é sempre uma expectativa grande, conhecer a turma, o professor, saber se será bem recebido e tudo isso aconteceu de maneira tranquila e gradativa. Após ter conversado com a vice-diretora, logo fui apresentado a professora Socorro, que é coordenadora da (EJA) na escola, alguns pontos acertados com ela, principalmente sobre o Projeto Letramento Cidadão, ao qual ela gostou muito logo que começou a ler, e mostrou muito interesse principalmente no que se referia a trabalhar currículo pessoal e competição com jogos. Em seguida apresentou a sala dos professores, e fomos para a sala que eu iniciaria a observação.

Adentrando a sala de aula, fui apresentado a professora Elisabeth (Bete) para toda a turma e passou a ser assim para eu também. Ela conversou comigo, falou sobre o perfil da turma, as principais dificuldades, e disse que ajudaria no que precisasse. Eu fui apresentado por ela e logo me sentei para começar a observar. Neste dia compareceu a sala 09 estudantes, perguntei a professora sobre a frequência dos mesmos, e ela disse que nunca os 19 educando ficam juntos, eles se alternam e que naquele dia tinha sido alta a frequência, pois geralmente são 05 ou 6 que comparecem para estudar. Em seguida a professora começou a corrigir uma atividade que tinha passado no dia anterior, mas que eles não tinham terminado verifiquei nesse momento alguns dos cadernos e os mesmos não terminaram a tarefa, alguns por não saber realmente e outros por não terem tempo de responder em casa. A atividade era simples, para retirar do texto do livro duas palavras iniciadas com **B**, Três com a letra **M**, e um complete as frases.

O que mais me chamou atenção nessa atividade não foi os estudantes não terem conseguido completar a mesma, mas sim o tipo de atividade, pois não expressava significado sendo que poderia ter sido feita a mesma atividade com um texto que fosse próximo da realidade do estudante.

Paulo Freire destaca que atividade de leitura/escrita deve ter como base a leitura de mundo feita pelo educando e não a transmissão de conhecimentos. Portanto é necessário que está atividade de leitura escrita seja dinâmica e realizada com a integração do sujeito no seu mundo social. Ele atribui à alfabetização a capacidade de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, desenvolver a consciência crítica, introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e da libertação (Freire, 2000, pág. 09).

Aproximar as atividades de sala de aula às vivências do dia-a-dia do estudante da (EJA), independente do que seja a temática ou atividades, por exemplo, texto, exercícios, música etc. Tudo precisa estar relacionado ao mundo do estudante dessa modalidade, para que o mesmo tenha um maior interesse e aproveitamento das atividades desenvolvidas.

O segundo dia de observação foi muito participativo, apesar de só terem comparecido 6 dos 19 estudantes da turma, eles já esperavam ansiosos pela minha chegada, a professora Bete organizou uma atividade bem interessante para encontrar respostas em um texto, neste dia a coparticipação que desenvolvi foi muito proveitosa e prazerosa também, pois os estudantes já confiavam em tirar as dúvidas comigo, todos queriam que ajudasse, o grupo se tornou uma equipe onde eu e a professora Bete atuamos como parceiros e para aguçar a vontade de aprender dos que estavam na sala no dia.

Foi notada desde o primeiro dia de observação que os estudantes nunca estavam presentes todos os dias, e isso dificulta o processo de aprendizagem, pois como a escola é ciclada depende muito da presença e participação de todos, apesar de os estudantes terem vontade de estudar, a rotina dos trabalhos profissional age de contra peso nesse processo de aprendizagem, a evasão escolar principalmente na modalidade (EJA), é um dos principais problemas a serem resolvidos pelas Secretárias de Educação. Indagada uma estudante a cerca de suas faltas em sala de aula ela afirmou:

— Professor eu sou domestica, trabalho em casa de família e na maioria das vezes, chego em minha casa as 19h. Estou muito cansada para vir, quando eu posso eu venho.

Outro estudante fazendo o mesmo questionamento diz:

— Sou pintor e viajo muito fazendo os trabalhos de pintura em prédios e condomínios, eu já fiquei até 15 dias sem vir a escola, afirma o estudante da (EJA).

Dentro destes dois depoimentos entre outros, podemos entender as dificuldades dos estudantes dessa modalidade, isso tudo aliado a falta de conhecimento muitas vezes dos maridos que não deixam a esposa estudar, por pensarem que vão a escola para namoro, atua de força contrária a ter uma sala repleta de estudantes nessa modalidade de ensino.

A semana de regência começou, eu e os estudantes já estávamos ansiosos por isso, minha expectativa era grande, pois nunca tinha me deparado com um desafio assim, ensinar em uma classe de adultos é totalmente diferente de ensinar a crianças e pré-adolescentes, o frio na barriga era inevitável, mas a vontade de fazer o melhor era maior que tudo isso.

Para esse primeiro dia em que eu estava como mediador da turma compareceu a aula 08 dos estudantes da classe, onde comecei com um texto reflexivo sobre as águias. O texto falava sobre o processo de transformação que esses animais tinham, e como era sofrido e doloroso, mas, no entanto quando elas passavam por todo esse ciclo uma nova vida eram oferecidas as mesmas. Nesse momento começamos a nos expressar se esse texto tinha alguma coisa há ver com a vida deles, no começo eles ficaram tímidos e já era esperado, pois falar de sentimento é um tanto complicado, ainda mais que o processo de conhecimento estava sendo construído nesse momento. Como não estavam falando, resolvei falar de minha vida, do que aquele texto representava na minha vida. Aos poucos a turma foi se abrindo e começou acontecer o que eu esperava como objetivo desse texto, os estudantes começaram a relacionar, e comparar os processos dolorosos e sofridos, como as vitórias e conquistas.

Fechamos o texto atribuindo força para não desistir, não faltar, a estar envolvido com os estudos e com a aprendizagem.

Em seguida, comecei a falar sobre o assunto principal da aula do dia, mas antes eu queria saber o que eles já conheciam sobre o assunto, o Currículo Profissional. O interesse foi imediato, e de aceitação de todos, meu objetivo nesta aula é que os estudantes soubessem a importância de ter um bom currículo. As dúvidas eram muitas, apesar de conhecerem o formato do documento, eles não conheciam o significado do mesmo, relacionando o seu perfil a um destaque no mercado de trabalho. A intenção é que os estudantes estivessem motivados já que estavam juntos e participando da mesma discussão, pois de acordo com FREIRE (1997, Pág.25) ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho, os homens se motivam em comunhão. E assim certamente o educando encontrará maior motivação para participar das atividades propostas a partir do momento que os conteúdos oferecidos possam levar em consideração as suas necessidades, interesses, afetividades formando assim estudantes críticos e reflexivos.

O apoio do data show nesta aula como em todas as outras que ministrei, foi importante e de grande valia, pois possibilitou-me uma melhor dinâmica na apresentação do conteúdo discutido. A definição de currículo eu explorei o máximo que pude, deixando os estudantes livres para colocar suas opiniões sobre esse tema, como era composto estruturalmente, quais eram as partes importantes e que deveriam ser destacadas foi trabalhado de maneira a não deixar a aula cansada, um texto fatiado ajudou bastante, tanto para a acentuação do conteúdo como para o conhecimento das letras e de novas palavras.

O objetivo é sempre importante, tanto para as aulas quanto para um currículo profissional, trabalhando sobre objetivo, desenvolvemos muitas capacidades e reflexão sobre cidadania, valor social. A linguagem oral também foi trabalhada junto com o alfabeto, pois foi aplicada uma atividade escrita para completar os quadrados ocultos, sempre dentro do assunto ministrado na aula, uma atividade de completar o que estava faltando nas frases foi utilizada e para ajudar os estudantes um texto completo foi oferecido assim os educandos, procuravam as palavras e as completava.

Ao final da aula, percebeu-se que os estudantes já conseguiam dizer com suas palavras o que era um currículo pessoal, qual o seu objetivo e a importância de estar sempre se atualizando, estudando mais, tomando diversos tipos de cursos ou oficinas que possam enriquecer seu currículo pessoal.

Terminando essa aula percebi a importância de realmente trabalhar conteúdos que estejam próximo da realidade do estudante. As atividades como separe as sílabas ou ditado de palavras, tem que ser feitos dentro do contexto da aula exposta, assim as aulas ficarão mais participativas e estaremos letrando o estudante no momento em que ele está sendo alfabetizado ou seja quando ele está conhecendo os signos, formando sílabas e palavras.

O meu segundo dia de regência começa muito bem, a turma tava cheia, compareceram a aula 12 dos 19 estudantes da turma, fui logo agradecendo por estarem tantos na sala de aula nesse dia, e eles disseram que comentaram com os outros colegas durante o dia que a aula tinha sido muito boa na noite passada então os que não estavam vieram também para conferir.

Essa aula foi dinâmica, eu tinha chegado meia hora antes do horário de começar as aulas, levei um mural para sala construído de TNT e EVA, coloquei as carteiras em semicírculo próximo a mesa do professor para eles terem um melhor contato visual entre si. O que me chamou atenção neste dia é que mesmo eles chegando e a sala estando arrumada de maneira diferente, continuavam a ir para os lugares onde costumavam a se sentar sempre. Deixei-os bem livres, até quando comecei a aula. Alguns alunos tiveram restrição em se sentar um perto do outro e tão perto de mim, pois não estavam acostumados a sentarem neste formato. Expliquei para a turma a importância de estar juntos um do outro, e que em semicírculo poderiam ver melhor o colega e suas colocações.

Depois de ter tirado as dúvidas sobre a arrumação da sala de aula, comecei a ler o livro Jogo da Parlenda, como introdução de minha aula, o olhar fixo em mim era excitante, pois mostrava o interesse no que estava sendo lido, quando terminei a maior parte da turma afirmava

dizendo que em quanto era lido o texto, lembrava-se de sua infância quando ouvia a musica lida: Um, dois, feijão com arroz. Três, quatro, feijão no prato...

Também ouvi um estudante dizer assim: — Nunca ninguém leu para a gente aqui na sala.

Nesse momento percebi que o problema de não ler em sala de aula se estende desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental I e II, chegando até o Ensino Médio. E não era diferente na Educação de Jovens e Adultos.

Incentivar o gosto pela leitura é um bom caminho para o desenvolvimento pleno de crianças e adultos e é fundamental para o crescimento do país.

Em seguida propus a turma que escrevesse ou para os que não tinham segurança na escrita ainda, que desenhassem algo ou alguma coisa que considerasse importante ou significativo em suas vidas.

Sempre tímidos no começo, mas construindo a atividade proposta foram colocando no papel uns a lápis, outros com tintas, colorindo e significando no papel o sentimento muitas vezes esquecidos ou adormecidos.

O resultado foi surpreendente, um a um, foram expondo seus trabalhos e comentando o porquê de ter desenhado ou escrito aquilo, foi uma mistura de sentimentos, com estudantes até chorando de emoção em falar sobre o que sentia no momento.

Terminando esse trabalho os discetes colocaram seu trabalho no mural ao qual eu tinha colocado na sala de aula, valorizando assim as atividades do mesmo.

O objetivo desta atividade foi alcançado, pois todos participaram com interesse e foram além da expectativa quando viram no papel a expressão e significado positivo de valorização de se mesmo.

O terceiro dia de regência foi muito importante e observei vários aspectos de relevância no meu estágio.

A proposta da aula era uma competição entre equipes, sendo assim organizei a sala em três partes, onde os estudantes eram atribuídos a equipe 01, equipe 02 e equipe 03.

O objetivo da aula era trabalhar o valor social, ética, respeito mutuo ao mesmo tempo em que desenvolvíamos a linguagem oral, alfabeto, ecologia, linguagem verbal ou não verbal.

Apresentei o Jogo Quem sabe Mais Diversidade, expliquei as regras de pontuação e de penalidades e começamos a competição.

É impressionante como uma competição motiva os estudantes, até mesmo porque de princípio eles não queriam participar dizendo que não sabiam ler as fichas do jogo.

Neste momento entrei como professor mediador e estimulador de conhecimentos mostrando para os mesmos que desafios existem para serem vencidos, e que se não tentarem como pode dizer que não conseguiram, informei também que estaria ali para ajuda-los no que fosse preciso.

O medo rompido começou a competição e os estudantes tirando suas fichas. Tive o cuidado de preparar bem as perguntas e desafios, afim de que eles desmistificassem que só quem participa de competição é quem sabe ler de forma convencional.

As fichas continha 10 perguntas de cunho matemático, soma simples, lista de preços de supermercados, 10 perguntas de alfabetização e letramento, 10 perguntas sobre diversidades.

Todos os pontos foram importantes nesta aula e o entrosamento que conseguimos fazendo com que eles trabalhassem em equipe para conseguir os pontos para as mesmas era muito motivador e significativo, pois a cada resposta dada certa ou errada era explicado como chegou a esse resultado o momento era aproveitado por mim para explicar aos que não sabiam ou não conseguia responder.

Fazer com que os estudantes aprendam e resolvam as atividades do currículo comum de forma lúdica ajuda na absorção e assimilação destes conteúdos, pois a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão (SANTOS, 1997, p 12).

No quarto dia de estágio a aula não foi na sala, utilizamos a sala de vídeo, para assistir um filme sobre diversidade cultural e meio ambiente. O que chamou minha atenção neste dia, é que os estudantes da (EJA) nunca fizeram uso daquela sala, pois fui perguntado onde que ficava a tal sala de vídeo, para confirmar minha suspeita perguntei a turma se eles já estiveram ali antes, e os mesmos responderam que não.

O objetivo desta aula era que os estudantes conhecessem o termo Diversidade cultural, e Meio Ambiente, argumentando e construindo reflexivamente os hábitos cotidianos relacionados aos problemas ambientais existentes principalmente em nossa cidade. O valor social, a expressão, ética, linguagem oral e principalmente cidadania foram trabalhados simultaneamente nesta aula.

O vídeo trazia alguns aspectos de respeito às raças e culturas diferentes, como também aspectos ambientais, lixo poluição etc.

Ao termino do vídeo um slide foi apresentado dando um maior reforço sobre o tema apresentado. Em continuidade a atividade foi que os estudantes retirassem fichas para relacionar com o vídeo assistido.

Os temas eram os mais diversos possíveis como: Amor, Felicidade, Natureza, Respeito, Itabuna, Preconceito, Violência etc.

Logo os estudantes começaram a falar sobre os problemas de nossa cidade, dos bairros onde moravam e das ruas também.

O rio cachoeira serviu como laboratório, sempre relacionando os problemas como o grande crescimento da dengue, principalmente as condições que o rio se encontra.

No momento em que os estudantes argumentavam, eu gravava os depoimentos que junto com as atividades que eles desenvolveram se tornou um vídeo de recordação para os mesmos.

Esta aula foi uma das mais participativas, eles já estavam totalmente acostumados com as minhas aulas e já não tinham receio de falar o que pensavam. Isso foi muito gratificante, pois no começo da regência, sentia que eles ainda ficavam tímidos, pois consideravam que suas colocações não eram importantes.

O último dia de regência foi muito bom, conversei com a turma e expliquei que estavam encerrando os meus trabalhos naquele dia. Então pedi que os mesmos me avaliassem. O susto foi geral, pois como assim um professor pediria que fosse avaliado? Expliquei que eu estou aprendendo e que precisamos estar sempre sendo avaliados. Ouvi a todos com muita atenção, a turma gostou dos trabalhos desenvolvidos, em seguida fiz uma avaliação geral de todos e eles ficaram admirados com as colocações que eu fiz, pois pontuei o perfil de cada um, claro sempre mostrando o lado positivo, pois é esse o meu papel como professor que acredita na transformação do Ser Humano.

Assistimos a algumas cenas do filme Central do Brasil, fizemos uma reflexão dos problemas enfrentados pelos que não sabem ler e escrever. Encerrei as atividades com a leitura da música Começar de novo, lembrando sempre aos estudantes que sempre em nossas vidas será preciso recomeçar, mesmo que pareça difícil, mesmo que pareça impossível, mas nunca devemos desistir de tentar.

## **Conclusão**

Ao terminar o estágio que desenvolvi na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pude perceber aspectos de grande relevância para a minha formação enquanto estudante do Curso de Pedagogia que poderá também desenvolver suas práticas nessa modalidade de ensino, tão cheia de particularidades.

Um ponto importante que observei nesse estágio foi o olhar para evasão escolar. A evasão é um grande problema que a modalidade (EJA) enfrenta dentro das escolas.

A maior parte dos estudantes alega cansaço físico, pois além de trabalhar o dia inteiro e ainda ter que estudar pela noite, por isso falta às aulas e às vezes desmotivam e evadem da escola. Muitos estudantes do sexo feminino, abandonam a escola pelo motivo de que os maridos não aceitam que estude, afirmando que está indo a escola em busca de namorados.

Outro ponto forte que leva o estudante da (EJA) a deixar a escola é a não aprendizagem, e isso está ligado diretamente às metodologias que o professor desenvolve a

formação do professor e principalmente a uma inexistência de uma Política Educacional delimitando com clareza o fazer pedagógico nas classes de Jovens e Adultos, fatores institucionais baseadas na escola, tal como métodos de ensino inapropriados, currículo e as Políticas Públicas para a Educação (AQUINO 1997, P 13).

Neste ponto que Aquino afirma, estão três pilares fundamentais para o sucesso ou não de uma classe cheia, motivada e com significado a aprendizagem, alfabetização e letramento, onde ele aponta: Métodos que se forem apropriados e pensados para a (EJA) mudará completamente a linha ensino aprendizagem destes estudantes. Currículo, ele precisa ser bem elaborado em alinhamento com os métodos que serão utilizados para essa classe tão cheia de particularidades e que não podem ser os mesmos utilizados no ensino de crianças e pré-adolescentes. Políticas Públicas, estas precisam ser pensadas e executadas, não dá mais para se fazer leis e não cumpri-las ou desenvolve-las nas escolas e salas de aula.

Findando este estágio na (EJA) percebi a importância de um trabalho com projeto, no entanto esse projeto tem que ser significativo, onde possa perceber que ele está para essa classe, desfavorecida historicamente, e que precisa ter suas estruturas restabelecidas com dignidade e respeito. Não cabe mais, olharmos para uma modalidade de ensino pensando em ensinar a silabar palavras soltas, onde não atribuía valor social, cultural. A classe de Educação de Jovens e Adultos tem que ser respeitada, honrada por ter principalmente em seu corpo pessoas idosas, trabalhadores desfavorecidos em outrora por algum motivo social, familiar ou financeiro que desestruturou o caminhar na escola desses cidadãos, essa defasagem precisa ser corrigido, amenizada, reestruturada de alguma forma ou maneira, no entanto não dá mais para ensinar nessa modalidade que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho (FREIRE, 1991, P 18).

Uma prática e práxis envolvente têm que acontecer, o letramento é fundamental, a alfabetização matemática tem que ser inserida no cotidiano escolar como ela está no dia-a-dia envolvida no âmbito familiar dos estudantes. Para tanto é fundamental que os professores sejam capacitados nessa modalidade de ensino, conhecer o histórico da (EJA) e perceber como é fundamental o trabalho com essa modalidade. O professor regente da turma tem que esta sempre com essa pergunta na cabeça: Quem são os estudantes da (EJA)? O que eles querem e precisam aprender? Partindo desse ponto desenvolver atividades consistentes a sanar este déficit, partindo de textos com expressão cotidiana. Não podemos falar do lixo na cidade de São Paulo, antes de ter refletido sobre o lixo que produzimos em nossa casa. Para onde ele vai? O que pode ser feito com ele e que tipos de doenças eu e minha família pode ter se não o colocar em lugar adequado.

“... Em um grau muito mais elevado do que as crianças os adultos já dispõem de um amplo universo de conhecimentos práticos e concepções mais ou menos cristalizadas sobre diversos aspectos da realidade social e cultural. Em relação a esse ponto, o desafio seria identificar a natureza desses conhecimentos práticos e desses supostos estilos cognitivos próprios, e investigar de que modo poderiam ser mobilizados para as aprendizagens tipicamente escolares, ou, em outra perspectiva, de que maneira os conteúdos da escola deveriam ser

modificados para se adequar a esse modo de pensar próprio que os jovens e adultos desescolarizados já teriam forjado ao longo da vida”. (RIBEIRO, 1999 P 191).

Sendo assim, atribuir uma política forte de Educação, voltada a adequar os conteúdos da escola os modificando para esse seguimento. Deixo como sugestão o pensar em trabalhar com projetos e oficinas, onde o currículo oculto seja trabalhado junto com o currículo comum das disciplinas e que as atividades sejam dentro da mesma temática, das oficinas dos projetos. A minha sugestão realmente é que os textos, atividades, exercícios etc. Tenha significado na busca da formação do cidadão crítico, autônomos e livres.